

## **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA- UMA OPÇÃO ESTRATÉGICO-METODOLÓGICA EM BUSCA DE ESPAÇOS DE DISTÂNCIA OU DE RELACIONAMENTO PARA APRENDIZAGEM ?**

Dra. Leda Lísia Franciosi Portal

Num primeiro momento, contextualizarei os cenários e tendências para um mundo de oportunidades, induzindo a questionamentos em benefício de que interesses? Num segundo, focalizarei a importância da Educação à Distância enquanto opção estratégico-metodológica de aprendizagem, e por último, enfatizarei a necessidade de reflexão sobre os Relacionamentos, necessários e possíveis de se estabelecerem, para que se resgate o elo perdido "espiritualidade" nas situações do trabalho educativo. Acredito que só assim a Educação à Distância possa contribuir na construção de novos espaços construtivos de aprendizagem, viabilizando que os resultados que obtivermos sejam a consequência da equação: o que fazemos + o que somos.

É do conhecimento de todos que o mundo está sendo revirado por forças incontroláveis: fusões gigantescas e surpreendentes; crescimento contínuo e amedrontador; desemprego em altas e preocupantes taxas que se agravam com o aprimoramento da tecnologia; radicais transformações no mundo do trabalho; impaciente busca de parcerias, privatizações; freqüente "downsizing" (enxugamento); altos índices de analfabetismo e evasão escolar; governos imobilizados por fatos que se sucedem a uma velocidade impossível de ser acompanhada e absorvida; clima do cotidiano repleto de incertezas, imprecisões, desestabilidades, inseguranças e complexidades; competências oferecidas pela formação e qualificação incompatíveis e bastante insuficientes, para assegurar desempenho satisfatório frente aos desafios que constituem o mundo de hoje.

É preciso reunir coragem, paciência e fé para reafirmar o compromisso de seguir em frente, valendo-se de períodos de reavaliação, exploração, descobertas e tomadas de decisão quanto ao caminho a seguir. Superar transições exige claro senso de direção, valores sólidos (de que não estamos em busca de benefícios próprios ou insensíveis a responsabilidade do exercício de nosso papel enquanto educadores ou ainda enfeitiçados pelo novo, pelo moderno, em detrimento do humano, do espiritual). Valores sólidos e crença na capacidade de resistência aos terremotos pessoais e organizacionais.

Segundo Pierre Levy (1999) pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no começo de seu percurso profissional serão obsoletas no fim de sua carreira. Cumpre portanto refletir que trabalho exige cada vez mais o aprender, o transmitir saberes, o construir e produzir conhecimentos. Devemos insistir no compromisso de construir novos modelos do espaço dos conhecimentos, conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos, não lineares que se reorganizam conforme os objetivos ou contextos e nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Entre os caminhos que existem na vida, o do Medo e o da Coragem há que se explorar o segundo. O caminho do Medo, gerado pela incerteza e pela potencial perda de cargos e posições, alimenta, acirradamente, o desejo do exercício do controle sobre tudo e todos, induzindo à estagnação, estimulando a negatividade, paralizando a capacidade de ação e inibindo a energia explosiva e criativa que deve emergir de forma imprevisível, incontrollável e assustadora em cada um de nós enquanto seres humanos.

A medida que nos aproximamos do século XXI, precisamos mais atentamente considerar o modo como estamos dirigindo nossas vidas, nossas organizações, nossa sociedade, nossos alunos e as exigências deste final de século.

Urge que paremos de nos concentrar tanto naquilo que "fazemos" e comecemos a considerar um pouco mais quem "somos", enquanto seres humanos que vivem em comunidade (Gilley, 1999). Organizações, universidades, escolas, lares, sociedades são sistemas vivos de seres humanos.

Feitas essas considerações iniciais se torna viável empreender as reflexões e questionamentos que me proponho formular e que envolvem o tema desse seminário.

Como Educação à Distância pode propiciar Distância ou Relacionamento como resultado de incoerência/coerência entre palavras e atos de quem a utiliza?

O que fazemos não equivale necessariamente aos resultados que obtemos: fazer Educação à Distância, garantirá, necessariamente, derrubada de barreiras, unificando-as, integrando pessoas e permitindo ganhos imensuráveis?

O homem é sempre processo e mudança não é maquiagem. O maravilhoso no ser humano é que não temos o tamanho de nossas medidas, de nossa capacidade. Podemos nos dar extremamente bem e certos no novo milênio, mas também podemos explodir. Esse privilégio é só nosso!

A equação o que fazemos = aos resultados que obtemos necessita ser acrescida de componente fundamental " quem somos" que retirado de qualquer um dos lados da equação, faz com que as forças em equilíbrio subtraem-no dos resultados. (Gilley, 1999)

A preocupação de fazer Educação à Distância para produzir os resultados que esperamos ou ansiamos necessita, em seu contexto, uma reflexão sobre Relacionamentos fundamentais que definem a natureza desse nosso fazer e, conseqüentemente, seus resultados. A percepção desses relacionamentos poderá produzir uma mudança consciente para o resgate de uma prática espiritual, por meio da Educação à Distância, capaz de modificá-los.

Antes de proceder à reflexão sobre os relacionamentos necessários ao exercício da Educação à Distância, gostaria de tecer sobre ela alguns comentários.

Ensinar e aprender hoje estão a exigir muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação.

Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão de informação, em espaços menos rígidos e menos engessados

Aprender não depende só de informar bem, mas de estar pronto, maduro, para compreender a real significação que essa informação tem para incorporá-la vivencial e emocionalmente. Enquanto a informação não fizer parte do contexto pessoal-intelectual e emocional não se tornará verdadeiramente significativa, não será aprendida verdadeiramente.

Não vale a pena ensinar dentro de estruturas autoritárias e ensinar de forma autoritária; só podemos educar para a autonomia e para a liberdade com autonomia e liberdade, para tanto, um das tarefas do educador é educar para uma nova relação no processo de ensinar e de aprender dentro de um contexto comunicacional participativo, interativo e vivencial.

A adoção de novas tecnologias dentre elas a de Educação à Distância, vêm provocando mudanças no processo de ensino-aprendizagem, questionando, conseqüentemente, os métodos didáticos convencionais e sua eficiência pedagógica, baseados no uso quase que exclusivo de sala de aula, portanto totalmente síncrona ( exigência de presença física e simultânea de professores e alunos ) estando a exigir uma redefinição no papel do professor e em sua interação com os alunos.

O uso do ferramental pedagógico atualmente disponível pela Educação à Distância, principalmente mediada por computador, permite o oferecimento

de condições assíncronas de aprendizado, que podem e devem ser combinadas parcialmente com o ferramental do sistema convencional, este em menor escala, permitindo uma combinação estreita de grande flexibilidade e alta eficiência no aprendizado final, além de inesgotável e significativo melhoramento da relação custo/benefício de implantação e manutenção de programas de pós-graduação nestes moldes.

Educação à Distância, cujos primórdios remontam ao ano de 1981, portanto computando mais de um século de existência, vem se desenvolvendo e marcando sua presença, utilizando-se de diferentes tecnologias, desde material impresso, ao rádio, TV e computadores, dependendo de fatores tais como características da instituição educacional e professores, tipo de curso, distribuição geográfica entre instituições, educadores e alunos, tecnologia disponível e relação custo/benefício para sua utilização.

Educação à Distância como uma possibilidade pedagógica (Chute in Schaaf, 1997) requer das instituições educacionais que alterem significativamente sua rotina de trabalho: políticas e procedimentos de inscrição de alunos em disciplinas, horários das aulas, procedimentos de avaliação e presença nas atividades de ensino.

Educação à Distância apresenta-se na esfera pedagógica como mais uma opção metodológica que, por sua relevância e características próprias (distintas das identificadas na educação presencial), impõem a necessidade de novas aprendizagens, possibilitando inovação nos procedimentos de ensino o que merece especial atenção.

A experiência acumulada permite afirmar, segundo Leite e Teixeira da Silva (1998, p.1) "que não é a tecnologia que garante o sucesso da Educação à Distância, mas a capacidade do profissional da educação (professor) para lidar com ela.

Segundo Desaulniers (1999), na atualidade, a formação de competências é a principal demanda de toda a iniciativa pedagógica, vinculada ou não à instituição escolar, tanto no mundo do trabalho quanto das demais esferas da sociedade. O resultado de pesquisa realizada com 178 profissionais, como formadores de opinião apontam, " que, neste final de século, não é a máquina que vence, mas a valorização do que existe de mais humano, como a criatividade e a paixão pela descoberta." Este é o grande impasse vivido pelo mundo da formação, estruturado ainda pelo paradigma da especialização e operacionalizado mediante a instrução e a qualificação, centrando-se na transmissão de saberes técnico/teóricos, o que significa dizer estar orientando os formandos para uma interação mais voltada à máquina.

Verifica-se, com frequência, que práticas pedagógicas têm procurado atender às exigências que se baseia na complexidade, mas como lançam mão dos mesmos pressupostos que configuram a instrução e ou a qualificação, não conseguem atingir a formação que instaura competências, obtendo apenas alguma melhoria.

Segundo Desaulniers, (1999) alguns procedimentos operacionalizam o processo de construção de competências:

- definir precisamente o perfil do profissional a ser formado, envolvendo conjunto de dimensões do indivíduo:
- instaurar estratégias de aprendizagem que apresentem vinculação entre conhecimento e ação, baseadas constantemente em situações-problema a serem resolvidas pelo formando, desafiando-o a aplicar da forma mais articulada possível, todos os inúmeros saberes de que já dispõe;
- estreitar a articulação entre teoria e prática, considerando que essa articulação deve levar em conta que os conhecimentos não se apoiam só nos saberes disciplinares e, menos ainda, só nos conhecimentos técnicos; - construir a competência envolve qualidades humanas, formação técnico-científica e instrumentos especializados confiáveis, ratificados pela ciência, que desempenha papel decisivo na dinâmica desse processo;
- priorizar as propostas educativas de cunho interdisciplinar, com o intuito de instaurar uma visão mais globalizante do real, capaz de combater a fragmentação;
- diferenciar as atividades e os saberes no sentido vertical e não no horizontal;
- basear as relações entre os agentes envolvidos no processo de construção de competências, na interação e na flexibilidade;
- despertar contínuo interesse pela descoberta, pelo novo, pela busca de compreensão da complexidade que constitui o real para que, com mais eficácia- com competência- possa com ele interagir. Formação de competências supõe inovação.

Ensinar à Distância é muito diferente de ensinar presencialmente, considerando as diferentes habilidades necessárias para apresentação da informação, planejamento, desenvolvimento e avaliação de estratégias de ensino, nas quais professores e alunos estejam distantes fisicamente.

A composição pedagógica de educação à Distância não deve apenas envolver as questões das distâncias, mas, principalmente, valorizar e suprimir necessidades de maior interatividade possível do aluno com o professor e

colegas e o tema em estudo. Deve, também, valer-se do ferramental tecnológico disponível como forma de aperfeiçoar os aspectos pedagógicos do ensino, permitindo cumprir os principais fatores de uma educação centrada no aprendizado interativo, dinâmico e contextualizado. (Spennemann,1997).

Ao referir-se a essa educação, em que a construção do conhecimento se dá de forma não linear e não seqüencial, objetiva-se a autoinformação do indivíduo, considerando-se ser sua autonomia compromisso de todo o processo educativo.

Educação à Distância propicia um ambiente simbólico, no qual cada pessoa (aluno e professor) se vê obrigada a reconstruir sua identidade na base das interações essencialmente comunicativas. Espaços virtuais redefinem as normas e a maneira como os seres humanos se comunicam com seus semelhantes.

Num grupo de discussão, que permite a conversa entre pessoas em tempo real, não há atores privilegiados, o cenário é fluido e o conhecimento de cada participante da discussão está sujeito a constantes reformulações e reflexões ao confrontar-se com a perspectiva do outro, independentemente de quem seja e de onde esteja situado no plano geográfico.

Tais considerações remetem-nos às formulações de Habermas sobre a possibilidade de instaurar uma forma de diálogo baseada na intersubjetividade, compartilhada pelos participantes de um diálogo, voltado para o consenso e livre de coações- situação ideal de fala- "constructo formal, que subsiste como uma possibilidade latente a todo diálogo em sociedade que vise ao entendimento, pois prescreve a distribuição simétrica de chances de escolha e realização dos atos de fala entre os participantes" (Siebeneichler,1989, p.104-105).

A participação em grupos de discussão propiciada pela Educação à Distância não são lineares ou previsíveis. O confronto entre a multiplicidade de pontos de vista, exige do professor e alunos uma tomada de posição, na qual cada participante é autônomo para criar e modificar as normas que regem a comunicação e seus comportamentos transformam-se num jogo discursivo em que a única forma de coerção possível é a de um bom argumento (Santos,1996).

A matéria prima dos diálogos são os atos de fala contidos nas mensagens enviadas e recebidas e a opinião pessoal dos participantes tanto do professor quanto do aluno frente ao tema em discussão, subvertendo, pelo menos em parte, o monopólio da fala do professor na sala de aula.

Não é possível em grupos de diálogo outro tipo de comportamento ou de interação que não a participativa. Conectar-se é sinônimo de interagir e compartilhar no coletivo.

Enquanto a Educação à Distância não se constitui metodologia substituta, nem subsidiária, tem valor e sentido em si mesma, sempre que aplicada com os devidos cuidados. Não é panacéia que solucionará os problemas educacionais acumulados, mas um sistema metodológico como qualquer outro, que é afetado pelos mesmos problemas e formula as mesmas exigências.( Yalli,1995).

Não deve pretender apenas ser, mas precisa concretamente realizar-se como uma prática social significativa e, conseqüentemente, em relação aos princípios filosóficos de um projeto pedagógico que busque propiciar autonomia, respeito à liberdade e à razão.

## **REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO**

DESAULNIERS, Julieta. Profissional Competente: em benefício de que interesse. Mimeo. 1998

FAINHOLO, Beatriz. La Calidad de la Educación a Distancia. Tecnologia Educacional, v.22 (123/124) Mar/Junho/ 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O Enfoque da Dialética Materialista Histórica na Pesquisa Educacional. In: FAZENDA, Ivani ( Org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1991, p.60-90.

GILLEY, Kay. Liderança com o Coração Aberto. São Paulo. Cultrix. 1999.

HABERMAS, Jürgen. Ações, atos de fala, interações mediadas pela linguagem e modo de vida. In: HABERMAS, Pensamento pós-metafísico. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro., 1990, p. 65-103.

LOYOLLA & PRATES. Educação à Distância Mediada por Computador- Uma Proposta Pedagógica.  
<http://www.puccamp.br/~prates/edmc.html>, 13os.12/11/98

MATA, Maria Lutgarda. Educação à Distância e Novas Tecnologias. Tecnologia Educacional.v.22 (123/124) Mar/Junho 1995.

PAGÉS, Max; BONETTI, Michel e GAULEJAC, Vincent O  
Poder nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1993.

SIEBENEICHLER, Flávio, Beno. "Jungen Habermas: razão comunicativa e emancipação. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro. N 2, série B, 1990.

SPENNEMANN , D.H.R. On- Line Study Packages for Distance Education, [http:// www.csu.edu.au](http://www.csu.edu.au), 15os. 15/07/1997.

YALLI. Juan. Educação à Distância. Tecnologia Educacional, v.26. p.123/124. Mar/Junho, 1995.

OooooOooooo

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA- UMA OPÇÃO  
ESTRATÉGICO-METODOLÓGICA EM BUSCA DE  
ESPAÇOS DE DISTÂNCIA OU DE RELACIONAMENTO  
PARA APRENDIZAGEM ?**

**DATOS DE LOS AUTORES:**

**Dra. Leda Lísia Franciosi Portal.** [llfp@pucri.br](mailto:llfp@pucri.br) (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - FACED - Faculdade de Educação - CIE - Centro de Informática na Educação - Av. Ipiranga 6681 - 90619-900 Porto Alegre RS - Brasil)

**PALAVRAS-CHAVE:**

Educação à Distância, estratégia-metodológica, distância, relacionamento

**RESUMEN**

El presente artículo se propone reflexionar sobre como la Educación a Distancia, como opción estratégico-metodológica podrá contribuir em la construcción de espacios para el aprendizaje. Se justifica la cuestión em la medida em que creo que la Educación a Distancia podrá ofrecer tanto



Distancia como Relacionamiento en estos espacios, como resultado de la incoherencia/coherencia entre palabras y actos de quien la utiliza. Por lo tanto, se hace necesario rescatar la espiritualidad, entendida como la busca de razón para la vida.